

AO EDUARDO

UMA HOMENAGEM HÁ MUITO TEMPO DEVIDA.

FOI ELE QUE ME INICIOU (NO HIFI, ENTENDA-SE). ATÉ PORQUE ERA SEMPRE O PRIMEIRO A 'TER AS COISAS' DE QUE SE FALAVA LÁ FORA, E SOBRE AS QUAIS EU LIA AVIDAMENTE NA IMPRENSA ESTRANGEIRA: COMO O CD, POR EXEMPLO, QUANDO POR CÁ AINDA ERAM POUCOS OS QUE SABIAM DA SUA EXISTÊNCIA.

■ Há 20 anos o som do CD era estéril e mecânico, por oposição ao «som do prego», como ele ironicamente chama aos gira-discos. Já na década de setenta, o Eduardo tinha uma célula de leitura quadrifônica, que nos permitia ouvir LP em *surround!*...

Mas era quando ele colocava no prato do gira-discos os «*direct-cut*» da Sheffield (gravação directa do microfone para o «*master*» analógico sem recurso a fita magnética, logo irrepitível e sem margem de erro para os músicos) que eu atingia invariavelmente o êxtase sónico. Caramba!, ouvir Thelma Houston a cantar *I've got the music in me* era naquela altura (e ainda é!) o mais próximo que se podia estar de uma «*live performance*».

OH, THELMA! *In illo tempore*, os músicos tocavam todos juntos em estúdio. Não se ouvia som, ouvia-se música: empatia, melodia, ritmo; cada palavra tinha a dose certa de paixão e arte; e o excipiente acústico, essa etérea «ambiência» a que o digital é alérgico, pulsava como ar dentro de um balão de silêncio negro rasgado pela respiração rouca e *funk*, ora sensual ora ofegante, de Thelma, em especial os arrepiantes momentos *accapela*, quando num frenesim vocal ficava ali sozinha no palco sonoro à nossa frente, o corpo e a alma vibrando, sob o holofote do engenheiro de som. Eriçavam-se-me os pêlos do pescoço, engalinhava-se-me a pele. Tinha vontade de saltar da cadeira e aplaudir no final. Na versão CD deste disco raro (refiro-me ao LP original), Thelma soa como uma sombra. Está lá tudo, é um facto. Menos a empatia. Menos a paixão. Ou seja: o som está lá, a música não.

A técnica de registo e reprodução de CD evoluiu muito em 20 anos, e ambos nos deixámos levar entretanto por este led e doce engano. Mais eu que o Eduardo, que teve uma recaída e comprou um Forsell com braço tangencial, uma espécie de Bentley dos gira-discos, com o qual gosta de deixar amigos e clientes «a bater mal» – uma expressão muito sua.

BENDITA OBSESSÃO. Na sua loja Pedro's Hifi (por amor ao filho), o Eduardo «entretém-se» agora a catequizar um público que tem vindo rapidamente a perder referências acústicas, num mercado onde a ordem económica se sobrepõe à paixão:

«O Hifi já foi um assunto sério de debate aceito e polémica interminável, hoje vendem-se sobretudo electrodomésticos sonoros, DVD, plasmas, câmaras e AV, ou seja, bens de consumo de efeito imediato e garantido. E mesmo assim vende-se pouco, que o dinheiro nunca chega no fim do mês...», lamenta-se. «Já ninguém se priva de um carro novo para comprar amplifi-



Frankfurt, 2002: Eduardo Rodrigues na estreia mundial das KEF205 Reference

cadores topo de gama», diz e sorri, consciente dos excessos que eventualmente possa ter cometido em nome desta bendita obsessão audiófila, enquanto exhibe orgulhoso a artilharia de amplificadores Denon (modelos únicos em Portugal) e McIntosh que ele tanto gosta de «puxar» até ver as agulhas a bater no fundo.

Eduardo Rodrigues tocou trompete na banda da Marinha. Desde então, não parou na busca infrutífera do Graal Sónico que lhe permitisse reproduzir o ataque, a dinâmica, a pressão sonora e a riqueza harmónica de um concerto ao vivo.

PARIS A ARDER. Algumas das suas tentativas fizeram história. Um dia, numa Feira de Electrónica no norte do país, abriu as goelas a umas colunas Tannoy Westminster de tal forma que, quando entraram em cena os canhões da *Abertura 1820*, de Tchaikovsky, o auditório improvisado ameaçou ruir levando as pessoas a fugir em pânico. Juntos vivemos em Paris um dos momentos mais hilariantes da minha carreira audiófila. No salão de um palácio parisiense, demonstrava-se com pompa e circunstância um par de colunas de painel Magnaplanar alimentadas por amplificadores a válvulas Audio Research. Coisa fina, *mes amis*. Ouvia-se um daqueles CD «Concerto de Fim-de-Ano» pela Filarmónica de Viena. Numa das *polkas* de

QUANDO O EDUARDO COLOCAVA NO PRATO DO GIRA-DISCOS OS 'DIRECT-CUT' DA SHEFFIELD EU ATINGIA INVARIABILMENTE O ÊXTASE SÓNICO

de colunas Duntech Sovereign, alimentadas por amplificadores Accuphase, reproduzindo com absoluta perfeição o famoso disco *La vraie histoire de Mr. Swing*, de Michel Jonasz, talvez o disco que contém registos musicais de mais baixa frequência: o som irradiava das colunas e envolvia-nos num delírio telúrico.

UMA VEZ NA AMÉRICA. Quis o destino que passados alguns anos, numa visita à fábrica da McIntosh, perto de Nova Iorque, lhe saísse, pasme-se!, num sorteio daqueles em que se tira um papelinho com o nome de dentro de um chapéu (o meu também lá estava mas não tive sorte), um amplificador a válvulas MC275, que ele hoje adora e exhibe com orgulho na sua loja como um troféu. Nunca o vi tão feliz. Isto porque não esteve presente quando Raymond Cooke, o fundador da KEF, lhe atribuiu, em Londres, o diploma de melhor vendedor Europeu da série Reference, e lhe concedeu a honra, que ainda hoje se mantém, de um dos primeiros exemplares de cada novo modelo topo de gama lhe ser enviado com um placa dourada com o seu nome gravado. As KEF 207 Reference com a placa estão lá na loja para o provar.

BLU-RAY. Eduardo é hoje um homem mais calmo, mas ainda não perdeu o secreto prazer de «ser o primeiro». Foi na sua loja que vi o primeiro DVD e ouvi o primeiro SACD que chegou a Portugal. E também já tem disponível o Blu-Ray! Em verdade vos digo, são virgens em vídeo todos os que ainda não viveram a experiência exaltante das imagens de alta resolução do Blu-Ray. O DVD vulgar é um borrão comparado com esta janela aberta sobre um mundo de cor e movimento tão concreto e definido como o sonho de Gedeão.

A MÚSICA EM MIM

Passados 20 anos, já ouvi e vi tudo o que de melhor se produz no mundo da electrónica. Mas aqui para nós, Eduardo, meu amigo, nunca esquecerei a primeira vez que ouvi a Thelma Houston em tua casa. Ainda hoje, cá bem dentro do peito, *I've got the music in me...* ■■

Nota: Pedro's Hifi, Shopping Palmeiras, Oeiras, telef. 21 456 0669

José Victor Henriques
www.hificlube.net